

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFMA – CAMPUS ZÉ DOCA

Pollyana Gabrielle Lima (1); Lueny Amorim de Oliveira (2); Maria de Lourdes Silva Lima (3)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Zé Doca, e-mail: pollyana_gabrielle@hotmail.com (1); Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca, luenyoliveira.ifma@gmail.com (2); Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca, lourdes.barros@ifma.edu.br (3)

Resumo: A inserção de alunos do ensino superior em atividades de monitoria de disciplinas, é uma prática comumente adotada em Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas. Por ser um tipo de projeto pedagógico que envolve os discentes, visando um aperfeiçoamento profissional. Os programas de monitoria são amparados pela legislação brasileira, através da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Sabendo da importância desse tipo de programa, buscou-se avaliar a relevância desse programa para os alunos monitores dos laboratórios de Química Experimental do IFMA – Campus Zé Doca, discentes do curso de Licenciatura em Química, e a percepção dos deles e a influência do programa na permanência do curso e rendimento acadêmico. Adotou-se como base a pesquisa do tipo exploratória, de abordagem quantitativa. Aplicou-se questionários contendo 7 perguntas objetivas, aos 8 monitores dos laboratórios de Química do IFMA – Campus Zé Doca. Os entrevistados entendem a importância do monitor durante as aulas, sabendo que a contribuição no esclarecimento dos demais colegas é de suma importância. A maior parte dos questionados diz que o interesse pelo curso após ingressar no programa aumentou, o que é bastante satisfatório por se tratar de um curso de licenciatura. O equivalente a 62% de entrevistados relatou aumento no desempenho acadêmico após ingressar no programa, o que é quase natural, uma vez que o monitor deve estudar bastante para poder tirar auxiliar aos colegas. O exercício da monitoria contribui de forma significativa na formação desses discentes, agregando experiências educacionais à bagagem desses futuros professores de Química.

Palavras- chave: Iniciação a docência, monitoria acadêmica, ensino de química.

Introdução

O surgimento da monitoria ocorreu no início na Idade Média. Na época o professor escolhia um assunto para que fosse defendido em público por alunos, que por sua vez apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido. Os presentes ouviam o debate com atenção, para depois questionar. Ao final do debate, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação (FRISON, 2016).

A atividade de monitoria progrediu bastante ao longo dos séculos, em cada época, apesar de sofrer transformações de acordo com a época e as diferentes sociedades, a sua essência foi conservada até os dias atuais, que é a de que os alunos mais adiantados auxiliam o professor titular dando apoio aos demais colegas.

A inserção de alunos do ensino superior em atividades de monitoria de disciplinas, é uma prática comumente adotada em Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e

privadas. Configura-se como um projeto pedagógico que envolve os discentes na iniciação a docência, visando um aperfeiçoamento profissional.

De acordo com (DIAS, 2007, p.39), o programa de monitoria tem como características:

- estimular a formação do docente do nível superior;
- dar uma dimensão pedagógica de trabalho coletivo;
- respeitar a diversidade;
- incentivar o desenvolvimento de experiências inovadoras, com metodologias diferenciadas e abordagens críticas;
- favorecer a troca de experiências, saberes e competências na elaboração e na execução do planejamento e na avaliação compartilhadas com professores-orientadores.

“O programa de Monitoria nas universidades brasileiras foi iniciado com o advento da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, que firmou normas de organização e funcionamento para o ensino superior” (SANTOS, 2007, p. 37).

A relevância da monitoria nas disciplinas do ensino superior ultrapassa o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2014,).

É um programa onde todos os envolvidos são beneficiados, ainda que de formas diversas. De acordo com Frison (2016, p. 139), “nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem”.

A execução dessa atividade requer do graduando monitor o domínio dos conteúdos abordados pela componente curricular, bem como o desenvolvimento da capacidade de retransmissão desses e de habilidades e procedimentos didáticos que auxiliem os estudantes monitorados no processo de aprendizagem dos temas trabalhados pela disciplina (SOARES; SILVA, 2008 apud AMORIM; PAIXÃO; SILVA, 2017, p.29).

É bastante comum que alunos com dúvidas ou dificuldades, se sintam envergonhados e guardem para si suas dificuldades, às vezes até por medo de consultar o professor. No entanto diante de colegas sente-se mais confortável, daí percebe-se a necessidade de um aluno monitor, e a importância da sua participação em aulas. Portanto, “evidencia-se que as práticas de monitoria [...] facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem” (FRISON, 2016, p.148).

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de

graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverte a favor da formação do futuro docente (NUNES, 2007, p.46) .

O exercício dessa função é regido por normas da IES, e o programa geralmente conta com um coordenador, que responde em um departamento específico. Cabe a essa coordenação organizar os processos seletivos, e inspecionar o programa, certificando-se de que tudo está sendo realizado de acordo com as normas, e sem descaracterização da função. Tudo isso para que na prática não ocorram desvios, uma vez que segundo Nunes (2007, p.49):

Existem casos de que o monitor se torna apenas um simples “tarefeiro”, executando tarefas muito simples como buscar diários, coletar apagador e giz, transcrever notas, receber trabalhos de alunos. Outras vezes, situações mais graves ocorrem, quando o professor orientador “acredita” que o monitor é seu empregado, desconsiderando por completo sua função de formador daquele aluno (NUNES, 2007, p.48-9).

Tanto o monitor, quanto o professor orientador devem ter ciência de que o monitor deve estar envolvido no planejamento e na execução das ações da disciplina. De forma que eles tenham participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem, sendo um mediador entre docente e discente, configurando-se como um elemento facilitador de aprendizagem.

O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina. Evidentemente, como reza algumas recomendações de IES, os monitores não podem substituir os professores dando aulas por estes (NUNES, 2007, p.49).

Os conteúdos que são trabalhados pelo professor, são conhecimentos que este domina, e mesmo que estes conhecimentos coincidam com os interesses do aluno, quando esses conhecimentos são aproximados dos conhecimentos prévios do aluno, sente-se uma dificuldade em perceber se de fato estão aprendendo. Uma vez que a linguagem e maneira de explicar do professor nem sempre são entendidas por todos. Nesse sentido o trabalho realizado em uma parceria entre professores e alunos ganha força, principalmente na monitoria (FRISON, 2016).

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora (ASSIS, 2006 apud MATOSO, 2014, p. 78).

No contexto da Química, a monitoria é usada também como uma estratégia, com o objetivo de diminuir a evasão escolar. Uma vez que muitos alunos apresentam dificuldades

com a Química, dificuldades essas que “se devem ao fato de a Química ser percebida como uma ciência de difícil compreensão, associada sempre à memorização, dissociada do cotidiano do aluno. Isso estigmatiza essa ciência, gerando antipatia e descrença em sua utilidade” (AMORIM; PAIXÃO; SILVA, 2017, p.28).

“As aulas práticas e o laboratório de Química são ferramentas de formação e que também parecem contribuir como estímulo ao aluno, uma vez que durante as aulas práticas eles conseguem relacionar os conteúdos abstratos visto em sala de aula com os fenômenos observados” (SILVA et al, 2015, p. 66).

Os laboratórios de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Zé Doca, contam com monitores discentes do curso de Licenciatura em Química, durante os turnos matutino, vespertino e noturno. As atividades semanais contabilizam 12 horas, e são exercidas em turno que não coincida com o que o monitor está matriculado, sendo assim o monitor passa dois turnos na IE (Instituição de Ensino). Na referida instituição, podem participar do programa discentes que estão cursando do 3º ao 8º período do curso, a seleção é realizada por meio de uma prova escrita de conteúdos específicos, os alunos classificados adentram ao programa como bolsistas ou voluntários.

O presente estudo, teve como objetivo verificar a importância da atividade de monitoria para os monitores do IFMA- Campus Zé Doca, como esses avaliam o seus respectivos desempenhos acadêmicos após ingressarem no programa, e o interesse dos mesmos pela licenciatura após vivenciarem essa experiência de iniciação a docência.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se como base a pesquisa exploratória, onde foram aplicados questionários contendo 7 perguntas aos 8 monitores dos laboratórios de Química do IFMA- Campus Zé Doca, com o intuito de coletar dados quantitativos.

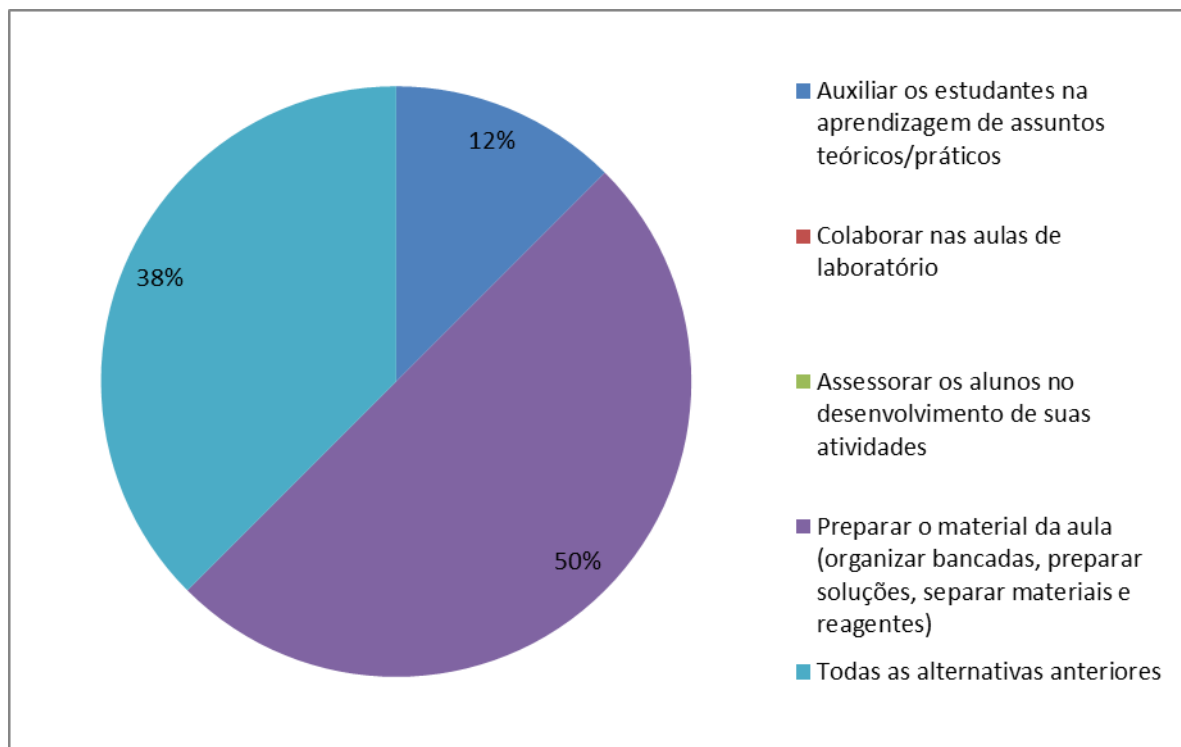
O questionário aplicado continha perguntas fechadas sobre os aspectos da monitoria que poderiam ser positivos ou não, e contribuição do programa na formação dos futuros docentes. Os dados obtidos foram organizados e tabulados utilizando o programa Microsoft Office Excel © 2010.

Resultados e discussão

Sabendo que as monitorias têm sido amplamente utilizadas como estratégia de apoio ao ensino. Conservando a essência de quando a função surgiu, onde os alunos mais adiantados auxiliavam seus colegas.

A primeira questão aplicada dizia respeito às atividades que são atribuições do monitor nas aulas práticas de Química, foram dadas 5 alternativas, e os resultados estão apresentados logo a seguir no gráfico 1.

Gráfico 1- Qual o principal papel do monitor em aulas práticas de Química?



Fonte: Autoria própria (2018)

Metade dos questionados acredita que a função do monitor no laboratório se restringe a preparar e organizar os materiais da aula prática, no entanto a função é bem mais abrangente, e contempla todas as alternativas apresentadas. E justamente por contemplar tantas atribuições, exige muita dedicação daquele que exerce a função.

A monitoria é “uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos” (BATISTA; FRISON, 2009 apud FRISON, 2016, p.139).

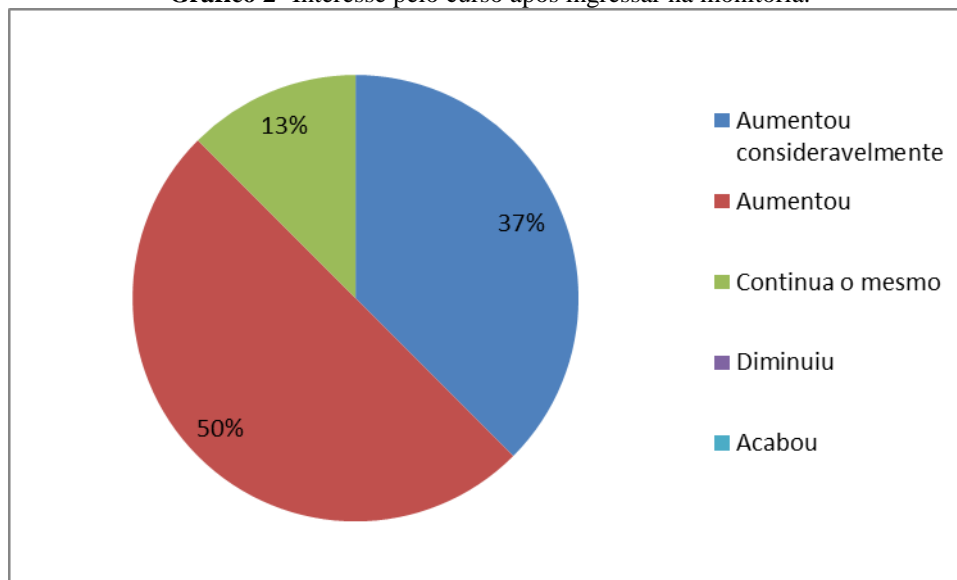
Quando questionados ao que achavam da contribuição dada por eles no esclarecimento do conteúdo da aula, 50% disse considerar muito importante e os outros 50% consideram apenas importante. As respostas obtidas foram satisfatórias. Pois segundo Savin (1990 apud SALES; MALDENER; RODRIGUES, 2017), em algumas ocasiões os alunos sentem-se envergonhados em tirarem suas dúvidas com o professor e optam por consultarem os seus

colegas, pelo fato de sentirem mais confortáveis uns com os outros, devido o nível de conhecimento e pela convivência contínua em sala de aula que cria uma familiaridade, e eles aprendem muito com essa troca de conhecimento. Ambos são beneficiados.

Quanto a relevância do programa na formação profissional, 75% dos questionados disse considerar a monitoria um programa de grande relevância no seu processo de formação profissional, 25% apenas importante. De fato a importância desse tipo de programa é enorme, uma vez que se enquadra como um tipo de iniciação a docência, onde os monitores irão lidar com os desafios presentes no dia a dia da sala de aula, presenciar situações inusitadas, perceber a realidade do processo de ensino-aprendizagem e momentos de alegrias também, percebendo o quanto podem ser úteis ao contribuir com o aprendizado de outrem. Além de que a monitoria um peso bastante positivo no currículo do profissional.

“O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados” (ASSIS, 2006 apud MATOSO, 2014, p. 78). A questão seguinte dizia respeito ao interesse pelo curso após ingressarem na monitoria, e o resultado segue apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2- Interesse pelo curso após ingressar na monitoria.



Fonte: Autoria própria (2018)

Mais da metade dos discentes afirmou aumento no interesse pelo curso em decorrência da atividade de monitoria, e somente 13% (o equivalente a 1 discente) diz que o interesse pelo curso permanece o mesmo. A participação no programa, principalmente de alunos de cursos de licenciatura, possibilita ao discente a percepção da sua vocação docente, evitando

frustações/decepções futuras, dos futuros professores. Pois na função de monitor, o discente tem a oportunidade de participar junto ao professor das atividades docentes.

Quando questionados quanto à contribuição do programa na formação acadêmica, 87% dos entrevistados dizem que o programa só contribui com a formação acadêmica, 13% diz que contribui, porém atrapalha pelo tempo que é dedicado. O programa contribui em vários aspectos na formação desses profissionais, uma vez que oportuniza experiências educadoras; desperta interesse pela disciplina que se acompanha e ao mesmo exige dedicação, o que faz com que o monitor estude um pouco mais; agrega valor ao currículo etc.

Sabendo dos benefícios do programa, questionou-se os monitores quanto ao desempenho acadêmico após ingressarem no programa, 62% afirmam que o desempenho acadêmico aumentou após adentrarem o programa, 38% disse que o desempenho manteve-se estável. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de o monitor precisar estudar um pouco mais.

De acordo com Silveira e Sales (2016, p.134), “o aluno precisa do conhecimento adquirido do monitor para solucionar uma dúvida, e este, por sua vez, precisa desse conhecimento para ajudar a solucionar a dúvida apresentada pelo aluno”.

Nunes (2007, apud SILVEIRA; SALES, 2016, p.134-5) também afirma que,

“o monitor precisa relacionar a sua formação às atividades de monitoria, por consequência, o monitor tende a ficar mais de um turno dentro da universidade. Partindo dessa ideia, pode-se constatar que a monitoria propicia ao monitor um maior embasamento inerente aos estudos de uma determinada disciplina, ou seja, o monitor adquire um melhor conhecimento do assunto tanto para repassar aos alunos e também em seu desempenho acadêmico, bem como um maior convívio no ambiente universitário”.

A última questão perguntava se os discentes se sentiam mais preparados por conta do programa, e houve unanimidade ao afirmarem que se sentem mais preparados.

CONCLUSÃO

O exercício da monitoria durante a realização de cursos superiores contribui de forma significativa na formação dos futuros docente. Oportuniza a participação destes na contribuição do processo de ensino, agindo de forma colaborativa com o professor, sob a supervisão dos professores das disciplinas experimentais e técnico responsável pelo laboratório.

O ganho é tanto profissional quanto pessoal, pois são proporcionadas experiências e vivências educacionais. Os monitores dos laboratórios de Química Experimental do IFMA – Campus Zé Doca, sente-se mais preparados, e interessados pela licenciatura, devido essa a

experiência que a iniciação a docência oportuniza. Além de que relataram melhor desempenho acadêmico.

Poder vivenciar essa experiência possibilita ainda, que o futuro docente se assegure de que de fato esta no curso certo, em suma, o programa de monitoria só tem a agregar na formação dos discentes envolvidos na atividade.

Referencias

AMORIM, T. B.; PAIXÃO, M. de F. M.; SILVA, A. G. C. da . A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O APRENDIZADO DE QUÍMICA. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 36, n. 2, p. 27-34, 2017.

ANTUNES, S. S. et al. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. In: CINTEDI, 2., 2016, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** [S.l. : s. n.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA4_ID3803_13102016201241.pdf> . Acesso em: 10 ago. 2018.

CORDEIRO, A. S.; OLIVEIRA, B. P. de. **MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**. 2011. Disponível em: <<http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

DIAS, A. M. I. A MONITORIA COMO ELEMENTO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IDÉIAS PARA UMA REFLEXÃO. In: SANTOS, M. M. dos .; LINS, N. de M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p.37-44.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em:< www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

LINS, L. F. et al . **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR**. 2009. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>> . Acesso em: 10 ago. 2018.

MATOSO, L. M. L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista científica da escola da saúde**, ano 3, n. 2, p.77-83, abr./set. 2014.

NUNES, J. B. C. MONITORIA ACADÊMICA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO. In: SANTOS, M. M. dos .; LINS, N. de M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p.45-57.

SANTOS, M. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. 1.ed. Natal: UFRN, 2007.

SILVA, A. B. da et al. Monitoria nos Cursos de Química EAD. **Caderno de monitoria**, n. 3, p. 65-72, 2015. Disponível em:<
http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201522216449932846810a6f807d56ae0/CadernodeMonitoria03_Completo.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.